

## Desempenho exportador explica a recuperação lenta da indústria

Por **Fernando Pimentel Puga** e  
**Marcelo Machado Nascimento**  
Economistas da APE

### Queda das vendas externas teve impacto generalizado sobre a indústria

A crise financeira internacional mostrou uma indústria brasileira mais integrada ao comércio mundial, do que análises anteriores indicavam. A retração da demanda externa teve impacto direto nas empresas que direcionam parte das suas vendas para outros países, mas também afetou indiretamente suas cadeias de fornecedores. O efeito da queda na demanda externa foi magnificado pela elevada participação de setores produtores de matérias primas e bens intermediários na produção industrial.

No Visão 66, mostramos que a

queda das exportações foi responsável por mais da metade da retração da indústria nos seis meses seguintes à crise. Decorridos doze meses da falência do banco Lehman Brothers, a retração das exportações continuava apresentando um intenso impacto sobre a produção industrial. No terceiro trimestre de 2009, o quantum exportado estava 17% menor que em igual trimestre de 2008, ante uma queda de 10% da produção industrial física no período.

Este estudo tem como objetivo calcular o efeito da retração das exportações sobre os diferentes seto-

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

res da indústria, nos doze meses seguintes ao agravamento da crise internacional. Para tanto, foi calculado o coeficiente de exportações ampliado, que serviu de base para análises setoriais e para identificar os efeitos diretos e indiretos (queda na demanda intermediária) da retração das exportações.

### **O coeficiente de exportação ampliado**

Uma das novidades deste estudo é apresentar o coeficiente de exportações ampliado. A diferença deste indicador

frente ao coeficiente de exportações tradicional está em agregar as

vendas intermediárias de componentes para a produção de bens exportados às exportações de cada setor. Na metalurgia, por exemplo, as exportações de aço são somadas às vendas de aço para produção de automóveis exportados.

Os dados do estudo estão a preços de 2005. Os valores da produção e das exportações foram atualizados pelas pesquisas PIM-PF (produção indústria mensal – produção física) do IBGE e pelos dados de quantum exportado da Funcex. As vendas intermediárias de insumos e componentes para produção de bens exportados pelo país foi calculada a partir dos dados da

matriz de insumo-produto de 2005 – a mais recente disponível – do IBGE.

O Gráfico 1 compara os dois coeficientes de exportação, para os diferentes setores da indústria, entre outubro de 2008 e setembro de 2009, agrupando em petróleo e combustíveis, setores mais voltados à produção de insumos básicos e setores mais voltados à produção final. Para o total da indústria, o coeficiente de exportações ampliado foi de 32,6%, bem acima do percentual de 19,3% correspondente ao coeficiente tradicional. A diferença de 14

### **Exportações menores tiveram forte efeito negativo sobre setor de insumos básicos**

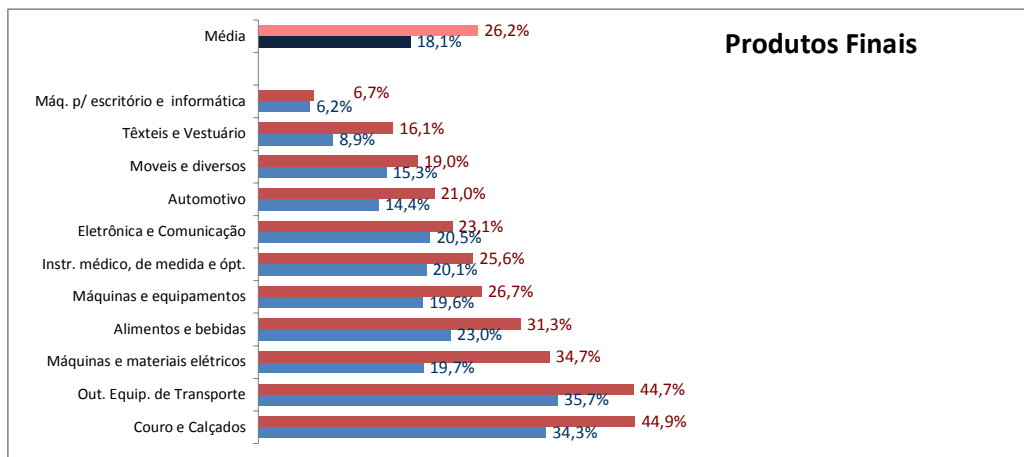
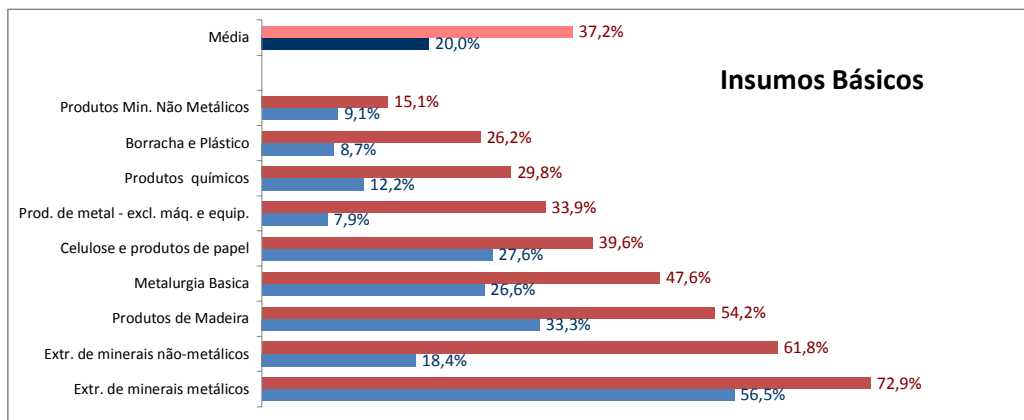
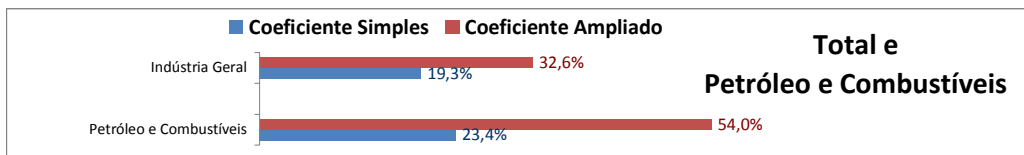
p o n t o s percentuais entre os coeficientes representa o valor

da exportação indireta, ou seja, aquele incorporado na produção de mercadorias que tem como destino final o mercado externo.

Os coeficientes do setor de petróleo e combustíveis estão acima do total da indústria, com destaque para o coeficiente ampliado de 54,0%. Nota-se que o coeficiente tradicional é próximo nos setores de insumos básicos (20,0%) e nos de bens finais (18,1%). Contudo, os insumos básicos, com um coeficiente ampliado de 37,2%, estão bem mais expostos à demanda internacional, que os bens finais, com 26,2%.

A análise do coeficiente ampliado

## Gráfico 1: Coeficientes de Exportação



Fonte: IBGE, SECEX e Funcex (elaboração própria).

do muda o ranking dos setores mais voltados à exportação. Mostra, por exemplo, que a metalurgia está mais ligada ao desempenho do comércio mundial do que o segmento de couro e calçados, tradicionalmente visto como setor mais voltado à exportação. Isso também acontece na comparação entre borracha e plástico e o setor de móveis e indústrias diversas.

O cálculo do coeficiente ampliado revela também uma indústria química bem mais exposta ao cenário internacional. Embora sua produção seja bastante voltada para o mercado in-

terno, observa-se uma expressiva exportação indireta do se-

tor. No coeficiente, estão incluídos, por exemplo, os produtos da química incorporados nas vendas externas de automóveis.

### **Efeito da queda das exportações sobre a produção industrial**

O coeficiente ampliado contribui para explicar o efeito das exportações sobre a produção industrial. A partir deste indicador e dos valores de produção é possível calcular a variação das exportações totais dos setores e seu impacto sobre a indústria. A Tabela mostra esse efeito para o período do terceiro trimestre de 2008 ao terceiro trimes-

tre de 2009, ou seja, decorrido um ano da falência do banco Lehman Brothers.

A produção industrial teve queda 9,6% no período analisado, acompanhada por retrações de 17,1% nas exportações diretas e 17,2% nas totais. Apesar de essas reduções nas vendas ao exterior serem praticamente idênticas, seus efeitos sobre a produção industrial foram bastante distintos. A queda das exportações diretas responde por 37,2% da contração da indústria, enquanto a redução das exportações totais explica 63,2%. Nesse senti-

do, pode-se afirmar que o efeito direto subestima o impacto da

retração da demanda mundial sobre a indústria.

Os setores voltados à produção de insumos básicos apresentaram queda de 9,8% na produção no período analisado, embora suas exportações diretas tenham tido melhor desempenho, com retração de 8,7%. No entanto, as exportações totais caíram 15,1%, por conta da forte diminuição da demanda doméstica de componentes para produção de bens finais exportados. Como resultado, o fraco desempenho das exportações totais explica mais da metade, 58%, da queda da produção nesse segmento da indústria.

Dentre os setores de insumos básicos, a diminuição nas exportações totais brasileiras respondeu por 52,5% da redução na produção da indústria de extração de minerais metálicos, por 60,7% da queda na metalurgia e pela quase totalidade da retração nos setores de produtos de madeira e produtos químicos. O setor de química chama novamente a atenção. Apesar de as exportações diretas terem crescido, a produção caiu no período. Longe de ter sido influenciada por uma retração

do mercado doméstico, esse desempenho negativo deveu-se, sobretudo, ao efeito indireto da queda na demanda externa por produtos de outros setores da indústria.

Os setores mais voltados à produção de bens finais tiveram pior desempenho industrial, com queda de 11% na produção, no período analisado. O efeito total da redução nas exportações brasileiras explica 74,9% dessa queda. Trata-se de percentual maior que os 56,1%, atribuído à redução nas exportações

**Tabela: Efeito das Exportações sobre a Queda da Produção Industrial (3º trim.09 / 3º trim.08)**

Setores	Variação na Produção (%)	Var. nas Exportações (%)		Contribuição (%)	
		Direta	Total	Direta	Total
<b>Total</b>	<b>-9.6</b>	<b>-17.1</b>	<b>-17.2</b>	<b>37.2</b>	<b>63.2</b>
<b>Petróleo e Combustíveis</b>	<b>-0.8</b>	<b>27.0</b>	<b>10.8</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
<b>Insumos Básicos</b>	<b>-9.8</b>	<b>-8.7</b>	<b>-15.1</b>	<b>16.9</b>	<b>58.0</b>
Extr. minerais metálicos	-23.0	-14.2	-15.3	37.7	52.5
Extr. minerais não-metálicos	2.2	-9.5	-12.3	n.a.*	n.a.*
Produtos de madeira	-16.9	-28.4	-26.6	62.9	94.6
Papel e Celulose	-0.1	10.3	4.8	n.a.*	n.a.*
Produtos químicos	-2.1	1.7	-6.7	n.a.*	94.5
Borracha e plástico	-12.0	-15.5	-23.7	11.7	55.8
Cimento	-7.4	-22.4	-20.9	32.5	48.9
Metalurgia	-17.0	-10.4	-20.9	15.7	60.7
Produtos de metal	-17.7	-27.5	-23.9	13.1	48.5
<b>Produtos Finais</b>	<b>-11.0</b>	<b>-29.3</b>	<b>-27.7</b>	<b>56.1</b>	<b>74.9</b>
Alimentos e bebidas	-0.8	-4.8	-4.6	139.3	181.2
Têxtil e Vestuário	-7.3	-26.2	-23.3	34.8	55.6
Couro e calçados	-11.8	-14.0	-14.1	43.3	57.2
Máquinas e equipamentos	-21.7	-45.3	-39.6	47.3	53.4
Aparelhos elétricos	-23.9	-32.5	-30.6	28.1	46.7
Eletrônico e comunicações	-20.6	-30.9	-30.4	30.3	33.5
Máq. escritório e informática	1.0	4.6	3.3	n.a.*	n.a.*
Instr. automação e médicos	-18.0	-20.8	-23.3	24.6	35.9
Automobilístico	-19.4	-43.6	-41.8	38.7	52.8
Outros equip. de transporte	0.0	-55.3	-55.0	n.a.*	n.a.*
Móveis e indústrias diversas	-3.7	-25.3	-23.9	116.6	137.7

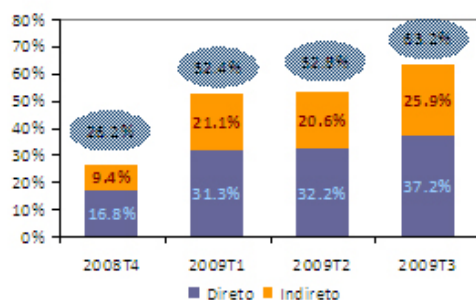
\* Setores com aumento na produção ou nas exportações.

Fonte: IBGE, Secex, Funcex (elaboração própria).

## Gráfico 2: Impacto das Exportações na Produção Industrial

Gráfico A

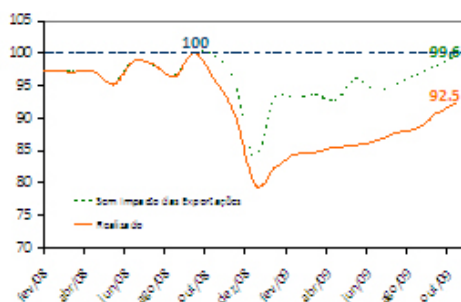
Participação das Exportações na queda da Produção Industrial (%)



Fonte: IBCE, Secex e Fincex (elaboração própria).

Gráfico B

Evolução Mensal da Produção Industrial sem o Efeito das Exportações (Set/08 = 100)



diretas desses setores. Essa diferença deve-se à dificuldade em fazer uma separação perfeita entre os setores de insumos básicos e de bens finais. De fato, 8% da produção dos setores de bens finais são afetadas pelo desempenho das exportações de outros setores da indústria. Este percentual, por sua vez, veio da diferença entre o coeficiente ampliado (26,2%) e o coeficiente de exportações (18,1%).

Dentre os setores, a diminuição nas exportações totais brasileiras foi responsável por 53% da redução na produção tanto automobilística quanto de máquinas e equipamentos. Em alimentos e bebidas e móveis e indústrias diversas, essa contribuição foi superior a 100%. Nesse sentido, esses setores conseguiram compensar parcialmente o efeito da queda das exportações com

aumento nas vendas finais no mercado doméstico.

Um outro comportamento a ser destacado é o aumento do percentual da queda da produção industrial total que pode ser explicado pela retração das exportações totais, ao longo dos doze meses pós crise. Como mostra o Gráfico 2A, a queda nas exportações foi responsável por apenas 26,2% da contração na indústria no quarto trimestre de 2008 frente ao trimestre imediatamente anterior. Já na comparação entre os terceiros trimestres de 2008 e 2009, esse percentual aumenta para 63,2%.

O Gráfico 2B mostra a evolução mensal da produção industrial tendo como base o mês de setembro de 2008, quando atingiu o maior valor da série. Mostra também como teria sido essa evolução, sem considerar o desempenho das ven-

das ao exterior. Fica claro que a causa da lenta recuperação da produção industrial repousa sobre a carência de demanda internacional. Sem a queda na demanda externa, a produção industrial em outubro de 2009 teria praticamente retornado ao patamar pré crise.

A explicação nesse caso pode ser encontrada a partir do estudo de Borça Jr. e Inhudes (Visão 74). Os autores mostram que as empresas reagiram à crise com uma forte redução de seus estoques, em um claro objetivo de reforçarem sua situação de caixa. A queda nos estoques teve

importante efeito sobre a indústria nos pri-

meiros meses seguintes à crise, mas no terceiro trimestre de 2009, esse ajuste tinha basicamente se completado. Nesse sentido, enquanto o comportamento dos estoques foi deixando de ser um fator explicativo do desempenho industrial, o baixo dinamismo das exportações foi ganhando importância.

## Conclusões

O estudo mostra uma indústria bem mais exposta ao comércio internacional, que aquela indicada a partir das informações tradicionais de exportações diretas por setor. Essa afirmação está baseada no cál-

culo proposto do coeficiente de exportação ampliado, que considera o efeito da demanda intermediária sobre a produção industrial. O coeficiente mostra um parque industrial brasileiro verticalizado. Como resultado, a queda nas exportações brasileiras de produtos acabados teve impacto generalizado sobre a indústria, com forte efeito sobre setores produtores de insumos básicos.

Observou-se que o fraco desempenho das exportações foi responsável por quase dois terços da queda da produção industrial, entre os terceiros trimestres de 2008 e 2009. Pas-

sado o auge da crise financeira internacional no final de

2008 e início de 2009, a retração das exportações determinou também uma lenta recuperação da indústria, mesmo diante de um mercado interno em expansão.

Enfim, fica claro que a demanda externa tem um papel fundamental para o desempenho da indústria. Nesse sentido, diante de um cenário de menor dinamismo da demanda mundial, que o observado antes da crise, é necessário que tanto o setor privado quanto o setor público lancem mão de estratégias agressivas de promoção das exportações, para um crescimento robusto da produção industrial.



Se você quer receber os próximos números desta  
publicação envie e-mail para  
[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br).